



## **Projeto jovens sementes: germinando o brincar, o sentir e o saber em agroecologia.**

*Young Seeds Project: germinating playing, feeling and knowing in Agroecology.*

SELINGARDI, Roberta<sup>1</sup>; NESPULE, Thiago Monaco Ferreira<sup>2</sup>; BATISTA, Mariele Colletti Coral<sup>3</sup>; COUTO, Cecília<sup>4</sup>; NASCIMENTO, Mateus Lima Marinho do<sup>5</sup>; AVANDO, Iolanda Gonçalves<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Tapiá Projetos Agroflorestais e Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, robertaselingardi@gmail.com; <sup>2</sup> Tapiá Projetos Agroflorestais, nespuletmf@gmail.com; <sup>3</sup> Ação da Cidadania de Botucatu, marielecoral@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, cecilia.couto@unesp.br; <sup>5</sup> Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, lima.marinho@unesp.br; <sup>6</sup> Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, iolanda.avando@unesp.br.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

### **Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia**

**Resumo:** O Projeto Jovens Sementes (PJS) é uma iniciativa de educação ambiental continuada para crianças no município de Botucatu-SP que tem como objetivo sensibilizar crianças sobre questões socioambientais de forma lúdica e recreativa. As oficinas abordam temas que sintetizam princípios da Agroecologia, como reaproveitamento de alimentos, compostagem, sistemas agroflorestais e plantas medicinais, contextualizando a educação ambiental com base nas vivências e culturas das crianças. As dinâmicas utilizam a metodologia de educação ambiental por meio das artes, que busca despertar o entusiasmo do grupo, desenvolver a concentração e a conexão com o ambiente, promover vivências sensoriais e permitir o compartilhamento do aprendizado e de experiências. A educação ambiental para crianças deve ser inclusiva, equitativa e participativa, respeitando individualidades, expressões culturais e territoriais. O PJS busca despertar o interesse contínuo das crianças, através de abordagens criativas em prol de uma educação ambiental efetiva e transformadora.

**Palavras-Chave:** educação ambiental; expressões artísticas; crianças; sensibilização ambiental; ecopedagogia.

### **Contexto**

O Projeto Jovens Sementes (PJS) surge como uma proposta de construção ecopedagógica da educação ambiental de crianças no município de Botucatu, interior de São Paulo. O objetivo do PJS é, de forma lúdica e recreativa, sensibilizar crianças sobre questões socioambientais relevantes para a sustentabilidade do meio em que vivemos. Envolver crianças em projetos como esse, torna possível o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda dos princípios agroecológicos e cria agentes de mudança nas comunidades.



As oficinas de educação ambiental do projeto estão sendo realizadas no Banco de Alimentos de Botucatu (BDA), uma estrutura operacional de Segurança Alimentar e Nutricional que tem como princípio norteador a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (Lei nº 11.346/2006). O BDA é um programa que recolhe alimentos sem valor de prateleira no comércio e na indústria, mas ainda aptos para consumo, e os distribui onde são mais necessários. Busca também, assegurar as boas práticas alimentares, respeitando a diversidade cultural e a realidade socioeconômica. É nesse cenário do pensar político da alimentação, que espaços de aprendizagem foram semeados e cultivados para receber as atividades propostas pelo PJS. Além da cozinha do BDA, a Estação de Compostagem e Minhocário, com capacidade de compostar 1,5 tonelada de resíduos orgânicos por mês, a Agrofloresta Biodiversa com aproximadamente 500 m<sup>2</sup> e a Espiral de Ervas Medicinais integram os espaços de acolhimento e interação.

O PJS foi estruturado de forma a oferecer uma vivência continuada para crianças atendidas por projetos socioeducativos de caráter assistencial e cultural, sem fins econômicos, instituídos no município de Botucatu. Estes projetos atendem crianças e adolescentes no contra turno escolar e desenvolvem ações voltadas à educação, esporte, lazer e cultura, de acordo com os princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993) e o Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

O grupo que conduziu as vivências foi formado pela Equipe Tapiá Projetos Agroflorestais, que propõe vivências, co-planejamentos e implantações de Sistemas Agroflorestais desde 2020, e por estagiários dos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia Agrônoma e Biologia da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Botucatu.

Por meio de dinâmicas de aprendizado no âmbito da sustentabilidade e da agroecologia, abordamos os seguintes temas: Reaproveitamento de Alimentos, Compostagem, Sistemas Agroflorestais e Plantas Medicinais. Baseando-nos em Paulo Freire (2011) que destacava a importância da contextualização da educação, as abordagens tiveram a intenção de ser relevantes para a realidade das crianças, considerando suas vivências, culturas e contextos locais. A jornada da primeira turma (25 crianças) aconteceu de 22 de março a 21 de junho de 2023 com 8 encontros. Em cada mês, trabalhou-se mais ativamente um dos temas.

A grande característica do PJS foi de construir um pensamento holístico em relação à interdependência dos temas e do diálogo com as vivências individuais das crianças. Foi discutida a importância da redução do desperdício de alimentos, através da observação de frutas e legumes ditos fora de padrão e da realização de receitas com partes dos alimentos que não seriam aproveitados – como um bolo



feito a partir da casca da maçã. Com os resíduos orgânicos que realmente não podem ser consumidos, estruturou-se a compostagem, entendendo o papel dos microrganismos no processo, a importância da compostagem para a diminuição da pressão sobre aterros sanitários e a possibilidade da realização da mesma no ambiente doméstico. A seguir, observando o composto produzido pelo processo de compostagem, adubamos e plantamos em nossa agrofloresta e vivenciamos as plantas medicinais como fruto da interação do ser humano com a natureza.

### **Descrição da Experiência**

A condução das vivências foi baseada na metodologia de educação ambiental por meio das artes proposta por Joseph Cornell, descrita no livro “Vivências com a Natureza” (2008). Esse método busca conectar as crianças com a natureza e seus processos por meio da observação atenta, experiências sensoriais e expressão artística.

A metodologia propõe que, inicialmente, sejam encorajadas atividades alegres e divertidas, a fim de despertar o entusiasmo e equalizar a energia do grupo. O pilar da “Equalização e Entusiasmo”, portanto, tem a intenção de ser o despertar das crianças para as vivências planejadas para o dia.

Logo após, propõem-se atividades para despertar a observação e a concentração. O pilar da “Concentração” permite que as crianças mergulhem em sua conexão com a natureza e apreciem as sutilezas e interconexões do mundo natural. Através das dinâmicas propostas com esse intuito, elas podem compreender melhor os padrões naturais e suas próprias interações com os outros seres e com o ambiente.

Uma vez que as crianças estejam atentas e curiosas, elas podem apreciar melhor as atividades mais sensíveis e vivenciais do tema central da oficina.

Por fim, para as dinâmicas de encerramento, são propostas atividades relacionadas ao pilar definido como “Colheita”. Nesse momento, a vivência envolve a aplicação do aprendizado e o compartilhamento das experiências com os outros, de modo a promover a conscientização e a mudança positiva. Nas dinâmicas de “Colheita”, utilizamos uma variedade de técnicas artísticas, como recorte e colagem, desenhos e construções de maquetes para expressar e comunicar as experiências e as reflexões das crianças sobre os temas vivenciados.

A “Equalização e o Entusiasmo”, a “Concentração” e a “Colheita” são elementos interdependentes e complementares que auxiliaram na construção das vivências e no desenvolvimento de um relacionamento mais significativo e responsável com os temas abordados. Algumas das dinâmicas vivenciadas pelas crianças serão





apresentadas a seguir, de modo a ilustrar a utilização da metodologia mencionada na construção das oficinas.

Brincadeiras que estimulam o senso de coletivo foram as escolhidas para as dinâmicas de “Equalização e Entusiasmo”. Construimos juntos a encenação do conto “O dia em que o sol parou” do acervo da Escola do Meio Ambiente de Botucatu. A partir da liberdade de escolha de cada criança, os personagens foram surgindo e se relacionando entre si e com os desenhos de giz feitos no chão que representavam nosso cenário.

A dinâmica “Em busca dos tesouros” na Agrofloresta (Figura 1) foi uma das atividades mais aproveitadas pelas crianças, proposta com o intuito da concentração e conexão com o meio e consigo mesmo: uma folha com vários desenhos foi o guia das crianças pela agrofloresta, instigando-as a procurar desde flores, frutos e algum inseto até algo aromático, três tons diferentes de verde e duendes espalhados pela agrofloresta, na forma de bonecos - brincando com a alusão a seres que têm seu papel nos processos naturais.



**Figura 1 - Dinâmica de conexão na agrofloresta**

Para explorar experiências sensoriais, a atividade de “Concentração” no tema “Plantas Medicinais” se deu com as crianças vendadas, conhecendo os cheiros, os sabores e as texturas das plantas. Na busca de relacionar sensações a lembranças, elas puderam conhecer e reconhecer aromas e gostos e sentir as diferentes estruturas de folhas e rizomas.

Como vivência principal do tema Compostagem, as crianças interagiram com cada uma das etapas da Estação de Compostagem, enchendo baias e carriolas, peneirando e procurando minhocas no composto. O contato com os agentes decompositores foi o que mais chamou a atenção das crianças, além da observação da transformação do resíduo orgânico em adubo para o solo.

A oficina “Sistemas Agroflorestais” ofereceu o convite ao plantio de mudas e sementes na agrofloresta, o que as fez interagir com a terra de forma atenta e



cuidadosa (Figura 2). Perceberam e vivenciaram o poder do mutirão enquanto atividade conjunta para realização de uma tarefa.



Figura 2 - Crianças realizando a adubação e o plantio na agrofloresta.

A partir da observação da equipe de monitores acerca do interesse das crianças para com as minhocas, uma das oficinas de “Colheita” realizadas foi o esquema de maquetes com recorte e colagem do “Mundo das Minhocas”: um espaço no qual, em grupo, as crianças puderam expressar artisticamente um mundo que consideraram ideal para as minhocas, baseado no que apreenderam na interação com as mesmas.

Poder degustar o bolo de casca de maçã feito por elas mesmas também foi uma excelente forma de encerramento da oficina “Reaproveitamento de Alimentos”. Relembrou o processo de preparo do bolo, a parte da fruta que não seria utilizada e se empolgaram com a ideia do preparo da receita com sua família, contida na cartilha que todas levaram para a casa.

A primeira jornada do Projeto Jovens Sementes foi concluída com uma apresentação artística-teatral das crianças, baseada na construção conjunta de soluções a problemáticas socioambientais. A agroecologia como pensamento político, fundamentada em princípios de justiça social, equidade, soberania alimentar e sustentabilidade ambiental, esteve sensivelmente presente nas falas, expressões e conclusões das crianças. Ao final, também representaram, na forma de desenho, as experiências vivenciadas (Figura 3).



Figura 3 - Desenhos realizados na conclusão das oficinas.

## Resultados

Projetos como este têm o grande desafio de despertar e manter o interesse das crianças pelas questões abordadas. Mais do que transmitir informações de forma acessível e motivadora, é necessário construir conjuntamente os cenários e espaços de aprendizagem. Nesse sentido, acreditamos que a metodologia, guia das dinâmicas e vivências, contribuiu para o efetivo envolvimento das crianças.

Vale reforçar a importância da construção do conhecimento que foi possível ser realizada no PJS. A educação continuada permite que as crianças tenham a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, internalizando valores, atitudes e percepções e desenvolvendo seu próprio senso crítico, o que não seria possível em um único evento pontual e isolado.

Outra questão fundamental em projetos como esse, é o envolvimento dos pais e da comunidade no processo de educação ambiental das crianças. O despertar agroecológico incentivado em projetos ecopedagógicos deve ser reforçado em todos os espaços de forma a agregar pais, mães, família e comunidade na promoção da mudança de hábitos e de interações. O PJS enxerga essa necessidade e a encara como uma oportunidade de melhoria em futuras construções.

A educação ambiental para crianças deve ser pensada de modo a respeitar suas individualidades e expressões culturais e de território, ser inclusiva e equânime e compreender a criança como ser participante e atuante na sociedade. Abraçar esses desafios requer abordagens criativas e participativas, bem como o engajamento de diferentes atores, como educadores, pais, comunidade e instituições governamentais, na promoção de uma educação ambiental criadora, efetiva e transformadora.



## **Agradecimentos**

Agradecemos as empresas Givaudan e Brazbio pelo financiamento e apoio para a realização deste projeto.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza.** Tradução: BRIANEZI, Arianne; NARDI, Claudia Perusso; DOJAS, Júlia; MENDONÇA, Rita. 3ª edição. São Paulo: Aquariana, 2008.

EMA. **O dia em que o sol parou.** Acervo – Escola do Meio Ambiente, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.